



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



O enigma das piscinas: reflexões sobre o vazio através da fotografia contemporânea¹

Havane Melo²
Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO:

O ensaio fotográfico *O enigma das piscinas* investiga o vazio na paisagem urbana por meio de fotografias de piscinas vistas do alto, marcadas pela ausência de pessoas e por atmosferas de suspensão. O ensaio articula a ausência com o pensamento de Nietzsche, entendendo o vazio como potência criadora e metáfora do confronto humano com o abismo. Dialoga também com Charlotte Cotton ao revelar a estranheza do cotidiano através do enquadramento fotográfico, aproxima-se tanto das composições de David Hockney quanto do azul meditativo de Yves Klein. Entre o documental e o onírico, as imagens transformam o espaço de lazer em território simbólico, no qual presença e ausência se tencionam e a fotografia se converte em experiência reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia contemporânea; vazio; piscina; poética visual.

INTRODUÇÃO

O ensaio fotográfico *O enigma das piscinas* nasce da observação de um cotidiano aparentemente banal: o das piscinas vistas de longe, captadas do alto, recortadas por muros, fios elétricos e telhados. As imagens propõem uma reflexão sobre a poética do vazio em sua atuação sobre a paisagem urbana contemporânea. A partir de registros realizados do 10º andar de um prédio, a série revela a tensão provocada pela ausência constante de pessoas em amplos espaços de lazer. Piscinas cheias, vazias ou em estado de abandono provocam a curiosidade do observador que, com seu olhar distante, transforma o espaço

¹ Trabalho apresentado no GT2 - Fotografia Contemporânea.

² Doutora em artes visuais. Mestre em comunicação. Licenciada em artes visuais. Bacharel em direito. Docente do curso de licenciatura em artes visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Artista visual com ênfase em fotografia, design gráfico e audiovisual. Para conhecer seu trabalho, visite: www.havanemelo.com. E-mail: arte@havanemelo.com.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



doméstico de lazer em um território de mistério, envolto em ausências. Tomadas sob diferentes luzes e horários, as fotos revelam o volume da água e a ausência que ela carrega.

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa construção de uma poética do vazio aproxima-se do pensamento de Nietzsche, para quem o vazio não é simples negação, mas potência de criação (2008). Em *Assim Falou Zaratustra*, Nietzsche abordou o vazio como crise (desespero e falta de propósito = crise existencial) e como potencial (o vazio é necessário para a superação). Suplantar o vazio é possível através de um ato criativo para, finalmente, desenvolver-se o Super-homem como um indivíduo capaz de encontrar o significado da vida. Ao fotografar piscinas vazias, a série convoca o espectador a uma experiência de suspensão. O vazio, além de ausência, converte-se em matéria estética para ilustrar o pensamento de Nietzsche: o homem precisa confrontar o abismo para criar sentido (NIETZSCHE, 2008, p. 84). Assim, a inexistência de sujeitos e ações nas piscinas torna-se metáfora do pensamento.

Sob o ponto de vista da arte contemporânea, Charlotte Cotton (2010, p. 11) explica que a fotografia se tornou um meio para questionar a própria natureza da realidade e da percepção. Ao manipular o enquadramento, orquestrando uma situação, é possível propor uma leitura da piscina não como cenário de prazer, mas como superfície de reflexão. Cotton (2010) observa muitos artistas contemporâneos utilizando a fotografia para revelação do cotidiano em sua estranheza básica. Essa recolocação filosófica da imagem instaura um deslocamento da percepção humana sobre o espaço e seus usos. *O enigma das piscinas* oscila entre o documental e o onírico e tanto pode representar uma “cartografia do desejo” (Félix Guattari e Suely Rolnik) como uma ilusão reflexiva sobre o vazio existencial do humano (Nietzsche).

A piscina circular, o guarda-sol azul, as cadeiras de plástico: o cotidiano aparece emoldurado pelos telhados da vizinhança. Os enquadramentos são precisos e arquitetônicos, remetendo às composições planas de David Hockney,



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



para quem a piscina é um espaço de contemplação. Hockney transformou o ato de olhar a água em um exercício pictórico através da pintura: a água em movimento é aprisionada em suas telas. O vazio dos ambientes de lazer sem pessoas é aprisionado nas fotografias.

Dos azulejos manchados e muros descascados, emerge a poética do abandono que produz contraste entre um símbolo de status e a presença da ruína, da passagem do tempo. Essa dimensão da ausência remete diretamente à obra *The Yves Klein Pool* (1958), instalação em que Yves Klein pintou uma piscina vazia com o seu azul patenteado (*International Klein Blue*), convidando o espectador a imergir simbolicamente na cor e no vazio.

Figura 1: *O enigma das piscinas.* Juazeiro/Bahia, 2022.



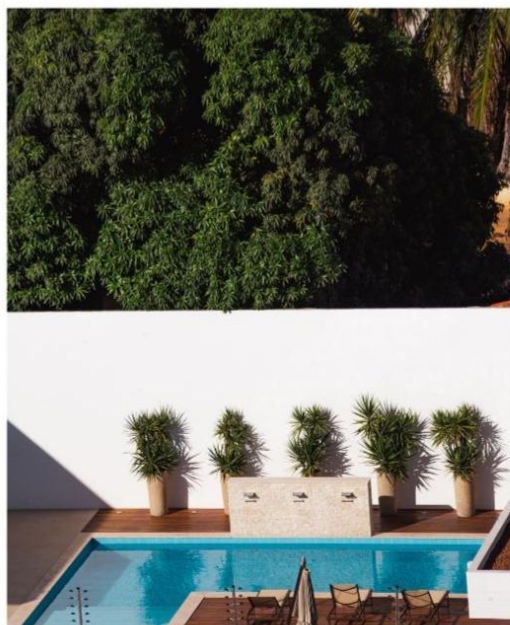


VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Fonte: acervo da autora

Figura 2: *O enigma das piscinas.* Juazeiro/Bahia, 2022





VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Fonte: acervo da autora

OBJETIVOS

O primeiro objetivo dessa pesquisa é investigar a poética do vazio na paisagem urbana contemporânea. As piscinas fotografadas a distância revelam espaços de lazer esvaziados, onde a ausência humana se torna elemento central. Explorar essa poética permite compreender como o vazio atua como força estética e simbólica no cotidiano.

O segundo objetivo é analisar como o enquadramento fotográfico é capaz de deslocar a percepção do espectador. Inspirada por Charlotte Cotton, a ficção



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



fotográfica questiona o real. O enquadramento alto e distante provoca estranhamento e redefine a função dos espaços de lazer.

O terceiro e último objetivo consiste em compreender como espaços cotidianos podem operar como metáforas visuais do humano contemporâneo. As piscinas vazias funcionam como dispositivos simbólicos que condensam o paradoxo entre desejo e abandono. Analisar esse potencial metafórico justifica o estudo da fotografia ficcional como forma de flexionar o cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho consiste em construir fotografias baseadas no contexto contemporâneo, estimuladas por um enquadramento consciente capaz de produzir metáfora através de significados simbólicos. Esse recurso é desenvolvido no livro *Fotografia como arte contemporânea* de Charlotte Cotton e, anteriormente, já foi praticado por artistas da fotografia como Duane Michals e Cindy Sherman. É uma ferramenta empregada para provocar reflexões e explorar conceitos, muitas vezes com um viés mais pessoal e autoral, desafiando a ideia de que a fotografia é uma representação fiel da realidade.

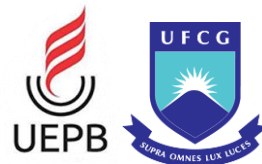
RESULTADOS

Como resultado da pesquisa desenvolvida, derivada da tese de doutorado da autora, intitulada *Talvez seja mentira: narrativas fotográficas ficcionais*, obtive uma composição visual formada por oito fotografias digitais, coloridas utilizando uma paleta com duas cores principais: vermelho e azul. Tal conjunto de imagens representa um recorte significativo do espaço-tempo da cidade de Juazeiro, no interior da Bahia. A locação utilizada para produzir as imagens é distante da zona central e movimentada da cidade, apresentando ao público uma faceta interna e desconhecida dos moradores da cidade e suas residências disfarças por muros altos de aspecto antigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



O enigma das piscinas, portanto, explora a tensão entre presença e ausência. O azul da água simboliza a promessa enquanto o vazio do espaço surge como verdade. As imagens revelam uma estética silenciosa, onde o espaço de lazer converte-se em imagem de meditação. A piscina, símbolo da leveza moderna, aparece como metáfora do humano contemporâneo. Em diálogo com Klein, Hockney, Nietzsche e Cotton, o ensaio propõe uma reflexão sobre a experiência da imagem simbólica. A fotografia, aqui, não documenta: convida à travessia.

REFERÊNCIAS

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

KLEIN, Yves. *The Yves Klein Pool*. Instalação artística, 1958.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ROLNIK, Suely. GUATTARI, Félix. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

STRASSEROVÁ, Anna. *California Through the Eyes of David Hockney: Iconic pools and swimmers*. Disponível em <https://www.sportin.art/en/article-detail/california-through-the-eyes-of-david-hockney-iconic-pools-and-swimmers>. Acesso: 04 nov. 2025.

<https://www.hockney.com/home>. Acesso: 01 dez. 2025.